SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

PORTE PAGO AVENÇA

ANO XXXIV

30 DE ABRIL DE 1978

N.º 393

Avulso Esc. 7$50

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Saraiva de Carvalho, 97 — LISBOA-3 — Telef.: 603778 — Teleg. YMCAPORT

O MUNDO DE HERCULANO

EM «EURICO, O PRESBÍTERO»

Umas breves notas

Pelo DR. DAVID FREIRE

Herculano deverá ser aprendido em Portugal nos primeiros momentos em que se aprende ou se respira a cultura que nos diz respeito.

Associamo-nos, nesta época de homenagem ao nosso primeiro historiador romântico, a todos aqueles que voltam mais uma vez a debruçar-se sobre esta imortal figura do pensamento e das letras nacionais do século dezanove.

Alexandre Herculano de Carvalho e Araújo é designado por muitas maneiras mais ou menos convencionais. Conhecemo-lo como «o autor da História de Portugal», «o solitário de Vale de Lobos», «o autor do Eurico». Não nos iremos, nestas breves notas, ocupar do historiador — homem de ciência que declarou no prefácio da «História» para escândalo de muitos: «se não tivermos o generoso ânimo de dizermos a nós próprios a verdade, os estranhos no-la virão dizer com a mais cruel franqueza», nem tão-pouco nos importa aqui estudar o político-educador que ousou recusar das mãos do rei D. Luís a «Gran-Cruz de Sant'Iago» retirando-se da vida pública.

Consideremo-lo através daquela que é porventura a sua obra máxima: «Eurico, o Presbítero».

Três facetas fundamentais do mundo herculaniano se encontram presentes neste romance e de modo bem nítido: *o intérprete do passado, o artista, o crente.*

Analisemos cada uma delas.

Intérprete do passado não significa apenas historiador ou cronista, mas também filósofo da História. No seu célebre trabalho «A ideia de História», Collingwood não se esquece de corroborar a tese de Macaulay:

«Um historiador perfeito deve possuir uma imaginação suficientemente poderosa para tornar emocionante e pitoresca a sua narrativa».

Apesar do mito marxista da perspectiva histórica integrada no servilismo do *evento* e da *conjuntura* — considerando-se estes factores no plano do contexto sócio-económico —, nem todos os historiadores contemporâneos deixam, como se vê, de ser, intérpretes *humanos* do passado. Um dos maiores especialistas da matéria, também contemporâneo, Marc Bloch, definiu a História como «o estudo do homem no tempo». Em perfeita sintonia com o pensamento de Alexandre Herculano.

No «Eurico», como na «História de Portugal» ou na «História da origem e do estabelecimento da Inquisição em Portugal», Herculano jamais põe de lado a visão de um «homo» em movimento, *rigoroso eixo* de tudo o que acontece. O parentesco entre Michelet, Scott e o nosso autor não é um defeito; antes uma brilhante qualidade neste especial aspecto. A narrativa histórica, cuidadosamente fundamentada, jamais se descarna ou desumaniza.

Veja-se, por exemplo, como o historiador-escritor descreve os inimigos dos godos, oriundos do Norte de África:

«As encostas de Abyla e os depenhadeiros do Atlas, os vales da Mauritânia e os areais de Sahara e de Barca, de contínuo arrojavam para a Europa, através do Estreito, os seus filhos tostados ao sol fervente de África. Sem perícia militar, estes bárbaros são todavia temorosos nas pelejas, porque os capitães experimentados da Arábia os dirigem e movem como lhes apraz, e porque, sectários de uma religião nova, crédulos mártires do inferno, buscam os embusteiros e torpes deleites que, além

Continua na pág. 7

OS ESCOTEIROS DE SINTRA

Participaram nas comemorações do «9 de Abril»

Conforme oportunamente anunciámos, os Escoteiros de Portugal do Grupo 93, de Sintra, deslocaram-se em 9 de Abril ao Mosteiro da Batalha, onde foram participar nas cerimónias comemorativas da batalha de La Lys, prestando homenagem aos portugueses que em terras da Flandres deram suas vidas ao serviço da pátria.

Os 20 escoteiros, que constituíam a representação do Grupo, foram acompanhados por 23 amigos, permitindo assim a deslocação em autocarro. Os rapazes eram portadores de uma artística bilha com um litro de azeite, sua contribuição para a chama da pátria, que permanentemente arde no túmulo do «Soldado Desconhecido». A referida bilha consistia de um depósito cilíndrico, ostentando na parte superior um acampamento à escala de 1/100, com as bandeiras nacional, do concelho de Sintra e do «93», todos os pormenores de um acampamento, uma ponte, piscina e escoteiros fardados. Este interessante trabalho foi concebido e executado pelo antigo escoteiro Fernando Manuel Galhardo Faria.

No dia 6, uma delegação do Grupo 93 foi recebida pelo presidente da Câmara Municipal, a quem foi apresentada a bilha artística e solicitada autorização para que a homenagem a prestar na Batalha pelos escoteiros fosse feita em nome do concelho de Sintra, solicitação prontamente atendida.

Momentos antes da partida para a viagem, a caravana concentrou-se junto ao monumento aos mortos da Grande Guerra, em Sintra, onde depositou uma palma de flores, em que se destacavam as camélias, palma idêntica à que foi depositada na campa rasa do Mosteiro da Batalha.

Depois das cerimónias na Batalha, a excursão dirigiu-se a Mira d'Aire onde visitou as interessantes grutas da localidade.

A participação nas cerimónias cívicas de homenagem aos Combatentes da Grande Guerra é já uma tradição dos escoteiros de Sintra, actividade integrada no seu programa de insuflar nos jovens o espírito patriótico, dentro da missão de formar Portugueses amantes e dedicados à sua Terra e respeitadores da Histór apátria. — C.



ARMANDO LINO

No dia 28 de Março p. p., faleceu o nosso estimado camarada EC Armando Lino, que contava 60 anos de idade.



Trata-se de um dedicado escoteiro, competente dirigente do Grupo n.º 53, de Lisboa, durante o período mais florescente desta importante unidade escotista.

Armando Lino era escoteiro de alma e coração. Tendo entrado para o Grupo 53, o seu grupo de sempre, com apenas 15 anos de idade, pois fez o compromisso de honra em 1 de Dezembro de 1933, o chefe Lino, como era amigavelmente tratado pelos escoteiros, em breve fazia sobressair as boas qualidades que possuía. Dentro dalguns meses já era o guia da patrulha *Leão* donde transitaria pouco depois, para a *Elefante* e a *Cão*, onde desempenharia igual cargo. No final de 1935, os bons serviços que vinha desempenhando impuseram a sua nomeação como guia de secção. Anos depois, era-lhe confiada a chefia dos Serviços Administrativos do Grupo, donde passaria a subchefe e, em Setembro de 1943, ocupava o posto de chefe daquele grupo. O 53 iria então atravessar o seu mais profícuo período em que a eficácia da direcção tomada pelo novo chefe havia de frutificar, reunindo à sua volta um bom punhado de escoteiros, rapazes briosos e cheios de aptidões de que o nosso movimento se orgulhava e ainda hoje se orgulha, pelas magníficas qualidades que têm demonstrado.

Porém, noutros postos demonstrou Armando Lino as excelentes qualidades. Assim, em 1950 foi nomeado tesoureiro do Conselho da Região de Lisboa da AEP, e em 1951 foi-lhe confiada uma difícil missão, a de subchefe do contingente português que representou a AEP no Acampamento Internacional de Patrulhas, realizado no Gilwell Park, na Inglaterra, em que, uma vez mais, ficaram comprovadas as suas aptidões como dirigente e os seus conhecimentos de escotismo.

Porém, anteriormente, em 1947, o chefe Lino realizara uma das maiores ambições que tinha como escoteiro: tomou parte no histórico Jamboree da Paz, que se efectuou em Moisson, França, dois anos depois do termo da Guerra Mundial, essa hecatombe que tinha ensombrado o mundo. O Jamboree da Paz foi para Armando Lino uma experiência que o empolgou e que, para sempre, ficou guardada entre as suas melhores recordações.

Uma carreira tão promissora num movimento que encarece tanto de dirigentes à altura, viria, contudo, a ser cortada no auge da sua acção.

A saúde abalada impôs a Armando Lino uma retirada prematura das lides escotistas, grande desgosto para todos os seus amigos, mas enorme, insanável, para a sua alma de escoteiro empreendedor, que se viu privado assim de uma actividade que tão cara lhe era. Deu-se este infeliz acontecimento em 1962.

Desde então, Armando Lino homiziou-se, desgostoso pela impossibilidade em que se encontrava de reassumir a sua actividade escotista, e só de longe em longe os seus amigos tinham oportunidade de o reencontrar.

Este dedicado escoteiro foi louvado oito vezes por serviços prestados ao nosso movimento, que lhe entregou também a medalha de Dedicação, classe de prata.

Este nosso amigo também colaborou, com certa regularidade e durante longo período, no *Sempre Pronto*, sendo muito apreciados os trabalhos que aqui publicou.

Armando Lino era casado com a senhora D. Virtudes da Silva Pires Lino e pai de dois antigos escoteiros e duas antigas guias: os srs. Luís Filipe Pires Lino, casado com a sr.ª D. Maria Lucília Santos Lino, e Henrique Pires Lino; e das senhoras D. Maria Glória Lino Silva Godinho, casada com o sr. António Manuel Silva Godinho, e D. Maria Isabel Lino Silva, casada com o sr. António Santos Silva.

A todos estes nossos amigos, *Sempre Pronto* manifesta profundo pesar, bem como a toda a restante família em crepes.

VISITAS ESCOTEIRAS

Esteve alguns dias em Lisboa, no fim de Março corrente, o sr. Ross A. Hohnen, dirigente escoteiro australiano, que presentemente desempenha o alto cargo de presidente do Conselho Escotista da Região Ásia-Pacífico, com sede em Manila, nas Filipinas.

Durante a sua estadia em Lisboa, Ross Hohnen teve ocasião de conferenciar com dirigentes dos Escoteiros de Portugal.

Escotismo no Brasil

Acampamento Internacional de Patrulhas em 1978

Realizou-se no mês de Fevereiro, no Parque de Saint Hilaire, próximo da cidade de Porto Alegre, o Acampamento Internacional de Patrulhas, tradicional actividade dos escoteiros da Pátria irmã, onde têm tomado parte patrulhas de escoteiros de vários países.

O VII Indaba Regional

Na Região de S. Paulo, realizou-se no passado mês de Setembro, o Indaba Regional, em que estiveram reunidos cerca de 600 dirigentes e escoteiros de todo o estado paulista.

Além da confraternização que este acontecimento porporcionou, foram discutidos problemas de chefia e de adestramento, de pedagogia e intercâmbio de ideias sobre o desenvolvimento do escotismo em geral.

Subsídio Oficial à Associação de S. Paulo

Paulo Egídio Martins, governador de S. Paulo, concedeu um subsídio de 480 mil cruzeiros destinado à expansão do escotismo no Estado de S. Paulo, tendo em especial atenção a formação do carácter, da cidadania e do espírito de chefia das novas gerações.

Imprensa Escotista: «Escotista Gaúcho»

Recebemos alguns exemplares de *Escotista Gaúcho*, uma moderna revista ilustrada que a Região do Rio Grande do Sul da União dos Escoteiros do Brasil está a editar.

Trata-se de uma arejada publicação, de excelente aspecto gráfico, com oportunos apontamentos sobre a actividade escotista naquela região, que nos dão testemunho do desenvolvimento que o escotismo ali tem tido.

A este nosso colega, desejamos longa vida e contínuos êxitos.

Grupo escoteiro «Paulo César Marcelino»

Também recebemos a visita do órgão editado por este Grupo da cidade de Promissão. Boletim modesto, feito ao duplicador, oferece-nos, contudo, leitura muito agradável, cuidada e notícias do nosso movimento naquele recanto da grande nação brasileira.

«O Guia»

Recebemos mais um número (Julho e Agosto de 1977) deste jornal, órgão do 86.º Grupo «David Barros», número que ainda saiu sob a direcção do saudoso chefe Adolfo Bretz. Leitura sempre agradável e proveitosa e aspecto muito cuidado, assim como o noticiário que contém.

ANTIGOS ESCOTEIROS 1950

A Fraternal vai promover os Jogos Florais de 1978

Numa iniciativa da Secção Cultural, a Fraternal dos Antigos Escoteiros vai promover os Jogos Florais de 1978, a que podem concorrer os antigos e actuais escoteiros, quer da AEP, quer do CNE, quer as guias da AGP.

Dentro desta iniciativa, serão realizados dois certames:

— Literário;

— Fotográfico.

Os trabalhos, em nome individual ou em grupo, devem ser entregues na Fraternal até o dia 30 de Agosto p. f.

Os prémios serão conferidos durante um sarau a realizar no próximo mês de Outubro em dia e local a designar.

Os organizadores convidam todas as pessoas que estejam ou tenham estado ligados ao nosso movimento a tomarem parte nesta iniciativa. O programa, com todos os pormenores a atender, já elaborado, poderá ser pedido para:

Jogos Florais de 1978
Fraternal dos Antigos Escoteiros
de Portugal
Rua de S. Paulo, 254-1.° — LISBOA-2

Foi publicado o Relatório da XII Assembleia Geral da Fraternal Internacional dos Antigos Escoteiros e Guias, realizada em Montreux

Chegou-nos à mão o relatório da XII Assembleia Geral da Fraternal Internacional dos Antigos Escoteiros e Guias, realizada em Julho do ano findo, em Montreux, na Suíça.

Nesta reunião estiveram representados as organizações de antigos escoteiros e guias de diversos países da Europa e o Canadá, Áustria, Indonésia e Nova Zelândia.

A reunião começou com uma alocução de Philippe Tossijn, presidente do conselho directivo, em homenagem à memória de *Lady* Baden-Powell. Disse Tossijn:

«Vinte milhões de escoteiros e guias e ainda outros milhões de antigos escoteiros e antigas guias estão de luto: Olave, Lady Baden-Powell, faleceu em 26 de Junho numa clínica do Surrey. É desnecessário recordar-vos o papel maravilhoso que Lady teve, a princípio junto de seu marido e, depois, a seguir à morte de B.-P. em 1941, consagrando-se ao prosseguimento da tarefa de encorajamento e de promoção do escotismo e do guidismo através do mundo».

A seguir, Tossijn, referindo-se a uma mensagem que *Lady* enviou à Secretaria Mundial do Guidismo em Janeiro de 1974, em que afirmava que *«a minha hora chegou; mas não fiqueis tristes por isso, visto que a minha prece está sendo atendida»*, leu depois a última mensagem da Guia Chefe, após o que foi guardado um minuto de silêncio.

Depois das boas-vindas, dirigidas pelo presidente aos presentes, entrou-se propriamente na apreciação dos trabalhos que constavam da agenda. Werner Barblan, em nome do conselho de organização da Assembleia Geral, também manifestou o seu aprazimento aos membros que ali se encontravam.

Entre os assuntos debatidos, destacava-se o tema *A Qualidade da Vida*, a propósito do qual se afirmou, após se recordar as palavras de B.-P. de que *«o escotismo divorciado da realidade é impossível»*, que não podemos viver num gueto escotista, e ficar indiferentes aos problemas da sociedade moderna. Devemos estudar e sobretudo ajudar a melhorar a qualidade da vida das nossas comunidades, visto que dois terços da população do mundo procuram não só melhorá-la mas até simplesmente sobreviver.

Foram depois eleitos o presidente e o vice-presidente do conselho, lugares que passaram a estar ocupados respectivamente por Hughes de Rham, antigo presidente do Escotismo Suíço e antigo membro do Conselho Mundial do Escotismo, e Conn de Lange, presidente do conselho de organização norueguês da XIII assembleia geral.

O Brasil, membro da Fraternal Internacional

Entre outras decisões tomadas nesta reunião, avulta a da admissão de quatro novos membros: a Indonésia, o Canadá, a Tunísia e o Brasil.

Muito particularmente, a admissão do Brasil é algo que nos toca profundamente. Doravante, já teremos a oportunidade de gozar da companhia dos nossos irmãos escoteiros brasileiros nas reuniões da Fraternal Internacional, o que representa de facto um privilégio para todos nós.

A respeito da admissão do País Irmão, Tossijn explicou que o ramo dos antigos brasileiros há anos que revela grande actividade no seio da associação escotista do Brasil. Contudo, não trabalham apenas no seu país, mas também em estreita ligação com outros países da América do Sul, pelo que a admissão do Brasil, permitirá que seja constituído um Conselho dos Antigos Escoteiros para a América Latina num futuro próximo.

Outro ponto importante dos trabalhos foi a aprovação das alterações dos Estatutos da organização.

Salientamos algumas das alterações aprovados:

Capítulo II, artigo II. 3: *«Os princípios básicos da Fraternal Internacional implicam que, enquanto «antigo», quem quer que pertença a alguma das organizações membros da Fraternal Internacional se obriga a:*

— respeitar a vida humana e os direitos do homem;

— promover a justiça e a paz, a fim de ser criado um mundo mais feliz;

— contribuir para a compreensão internacional e, em particular, para o espírito de amizade de tolerância e do respeito por outrem.

Isto implica um compromisso de cada qual no sentido do seu desenvolvimento pessoal, de uma melhor compreensão da Fraternidade Internacional e do espírito escoteiro e da irradiação dos princípios acima enunciados».

Capítulo IV, artigo VI. 3 (que substitui o texto de 2 c): *«Os membros individuais dos Organizadores Membros reconhecidos e os membros da Divisão Central (ver Regulamento Adicional, título IV) podem assistir às reuniões da Assembleia Geral como observadores e sem direito de voto».*

Capítulo VII, artigo XVII: CONSELHOS REGIONAIS: *Composição: 1. Podem ser formados Conselhos Regionais no interior de zonas geográficas que serão definidas, de tempos a tempos, pelo Conselho Internacional. Não haverá mais do que um conselho regional em cada zona. 2. Estes Conselhos Regionais serão, cada um deles, compostos por membros originários dessas regiões, propostos pela sua associação nacional. Cada Conselho recomendará um dos seus membros ao Conselho Internacional para ser nomeado presidente.* Funções: 3. *As funções dos Conselhos Regionais são: desenvolver a Fraternidade Internacional no interior da região; promover reuniões regionais; servir de meio de ligação entre o Conselho Internacional e as organizações nacionais».*

Foram ainda aprovadas alterações aos Regulamentos Internacionais.

A Indonésia e a França candidataram-se à organização da assembleia geral de 1981. Tanto estas, como outras eventuais candidaturas para esse efeito, serão submetidas a voto dado por correspondência.

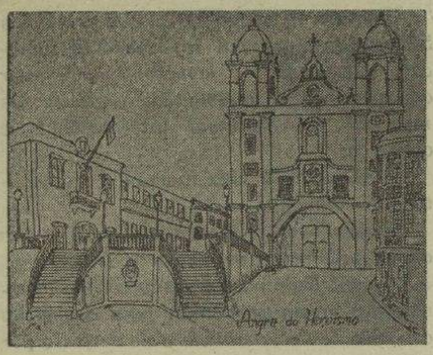
Entre uns poucos

Na vida tenho afago
Servindo o lema Escoteiro,
Dentro de mim tão guardado...
É o melhor companheiro!

Dentro do meu coração,
Desfeita trago a promessa
De te estender a mão
Sem que a razão me impeça.

Sinto no peito bater
Um lema que em mim porfia;
Não lhes permiteis morrer...
— É a luz que me alumia.

Joaquim Tavares de Oliveira



Em Angra do Heroísmo foi homenageado o Dr. Henrique Henriques Flores

Por motivo de ter atingido o limite de idade e ter sido, por esse motivo, desligado do serviço de inspector de saúde, cargo que exerceu durante largos anos com abnegada dedicação e mesmo sacrifício, o Dr. Henrique Henriques foi homenageado pelos seus colegas, com um jantar que decorreu num restaurante de Angra do Heroísmo.

Recordamos que o ilustre médico, desde a fundação do Grupo 52 dos Escoteiros de Portugal, em 1933, tem generosamente exercido a sua missão junto deste Grupo, como médico assistente, sempre com a melhor vontade e cativante simpatia. Igualmente participa nas reuniões do núcleo local dos Antigos Escoteiros.

«Dia do Escoteiro» no Grupo n.° 1 — «Boy Scouts of America»

Em 21 de Fevereiro, os escoteiros americanos promoveram uma sessão para distribuição de distinções aos seus membros que mais se salientaram nas actividades. Fez a distribuição o E. C. W. Johnson e o seu ajudante Lewis Mitchell.

Presidiu o ten.-coronel Eugene Gray, presidente da direcção da unidade escoteira, ladeado pelo chefe do grupo, por Paul Donley, e pelo E. C. J. R. Moniz Silva, que foi convidado a endereçar algumas palavras aos escoteiros americanos.

Reunião anual dos «Cub Scouts»

Em 23 de Fevereiro, no clube de sargentos, efectuou-se a reunião anual da alcateia de lobitos *(Pack 1)* da Boy Scouts of America. A reunião foi precedida de jantar a 240 convivas, entre lobitos e suas famílias, e teve a presença de dirigentes, autoridades militares americanas e do E. C. Moniz Silva.

O E. C. Moniz Silva foi distinguido com especiais atenções na sua qualidade de dirigente dos Escoteiros de Portugal.

Novos Escoteiros no Agrupamento n.° 492 do CNE

Em 26 de Fevereiro, este Agrupamento procedeu à investidura solene de aspirantes, acto que se realizou na igreja da Conceição, de Angra do Heroísmo, a que o «492» está anexo.

Uma delegação do Grupo 52 da AEP esteve presente nesta cerimónia.

Na sede do Agrupamento foi servido um lanche de confraternização.

Visita de estudo

Neste mesmo dia, uma equipa de Caminheiros do Grupo 52 — AEP — efectuou uma visita de estudo às instalações industriais da fábrica de rações Provimi.

Semana escotista americana

O Grupo n.° 1, americano durante a semana escotista, realizou de 17 a 19 de Fevereiro um acampamento junto da estação da B. A. 4, com o objectivo de exibir as suas especialidades em pioneirismo, sinalização e cozinha.

O acampamento foi muito visitado e apreciado, tendo também a visita do E. C. Moniz Silva, que felicitou o E. C. W. Johnson, pela boa actividade dos rapazes.

D.

Efemérides Escoteiras

EM ABRIL

Dia 4 — 53.° aniversário do Grupo 60 — AEP — Vila Real de Santo António.

Dia 9 — 66.° aniversário do Grupo 1 — AEP — Lisboa.

Dia 15 — 16.° aniversário da Companhia de Guias «Rainha Santa Isabel» — Porto.

Dia 23 — Dia do Escoteiro — (S. Jorge).

*

Em 22 de Albril de 1945, logo após a guerra mundial, 35 000 escoteiros desfilam em Paris, da Estrela à Concórdia, perante *Lady* Baden-Powell e o General Lafond, chefe do escotismo francês, numa admirável afirmação de que o Escotismo não morrera em França, apesar das perseguições nazis.

*

Em 9 de Abril de 1949, um numeroso e brilhante grupo de antigos escoteiros do Grupo 1, reúne-se num jantar de confraternização, que se transformou numa admirável jornada de fidelidade aos ideais escoteiros.

Novos assinantes

Um apelo a favor da campanha

Em Março, recebemos duas novas assinaturas apenas. O Grupo n.° 24, do Funchal, enviou a assinatura de Reinaldo José Figueira Gonçalves, e de Lisboa, recebemos a assinatura de Carlos Alberto Fernandes Porto. Agradecemos a colaboração.

Precisamos, no entanto, que a nossa campanha de assinaturas prossiga com mais entusiasmo. Fazemos, por isso, apelo à colaboração de todos os nossos Amigos e Leitores.

A Campanha de novos assinantes necessita do seu impulso, caro Leitor.

Publicações

«Tecnologias leves e vida em comunidade

Numa edição do Grupo Ecológico da A. A. C., recebemos uma brochura sob o título que encima estas linhas, que publica alguns trabalhos sobre as curiosas experiências que em vários países do mundo se estão levando a efeito, relacionadas com as actividades ecológicas.

Moimenta da Beira

O Grupo n.° 46 tem nova direcção

Em 3 de Março, tomou posse a nova direcção desta unidade da AEP, constituída pelos senhores José de Jesus Alves, presidente; Jorge Manuel Mendes Fidalgo Duarte, secretário; João António da Fonseca Cheio, tesoureiro.

No dia 22 de Abril, o grupo comemorou a passagem do seu 3.° aniversário, realizando diversas festividades e um espectáculo de variedades na noite de sábado no ginásio da Escola do Ciclo Preparatório.

O Grupo fez entrega da insígnia de gratidão à corporação local dos Bombeiros Voluntários.

No dia 23 de Abril — Dia do Escoteiro — foi celebrada missa e prestaram compromisso de honra os novos escoteiros.

O Grupo escolheu D. Fernão Mergulhão, figura ilustre da vila, para patrono da unidade — C.

Dos amigos de «Sempre Pronto»

CASAMENTO

No dia 15 de Abril, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Teresa de Almeida com o sr. Rui Lopes da Cunha, filho do sr. Manuel Gonçalves da Silva Cunha e da sr.ª D. Liberdade Lopes da Cunha e sobrinho do nosso estimado amigo e colaborador, antigo escoteiro do Grupo 53, sr. Rui Gonçalves da Cunha e de sua Esposa.

Aos nubentes, formulamos desejos das maiores felicidades.

As vantagens e os perigos da época balnear (1)

A vida na praia ou na piscina

• O que deve fazer-se • O que deve evitar-se

O Verão está à porta e não tarda que cada um de nós saia em procura das praias e das piscinas, com o fim de gozar os agradáveis benefícios que a época balnear proporciona, de descansar das preocupações de um ano de trabalho, de usufruir das inefáveis sensações de um contacto mais íntimo com a natureza.

Quem há que, ao longo do ano, não tenha feito projectos de umas férias inesquecíveis, pelos aprazíveis momentos de boa disposição, de alegria, de satisfação com que os tempos livres nos contemplam? Pois torna-se necessário, quando as praias voltarem a ser invadidas por essa multidão ávida do gosto pela vida ao ar livre e de retemperar energias, que se assegurem previamente de todos os meios necessários para que essas perspectivas não sejam goradas por inesperado e desagradável incidente.

Quantas vezes, durante a época balnear, o gozo inconsiderado da aventura, a leviandade de certas atitudes, a ignorância e a irresponsabilidade não estão na origem de trágicos desfechos, que deitam a perder os optimistas planos que se tinham feito?

A água não é o meio natural onde o Homem vive. Portanto, a sua frequência exige prudência e discernimento, não vá, quem destas virtudes não faça uso, acabar por se ver metido em dificuldades das quais não seja capaz de sair. Por outro lado, o sol é vigorosa fonte de energia, da qual é preciso, como tal, usar-se de parcimónia para alcançar as inegáveis vantagens que esse agente pode oferecer.

Se cada qual souber servir-se com prudência desses meios, terá dado um passo gigantesco para a obtenção de umas férias inesquecíveis e das suas salutares consequências, verdadeira fonte de bem-estar e de alegria. É este o intuito que nos leva a compilar preceitos dispersos por várias publicações da autoria de especialistas na matéria, os quais dão a conhecer as vias para se tirar o maior proveito da vida ao ar livre e evitar os perigos que sempre espreitam os incautos.

Nesta ordem de ideias, convidamos os nossos leitores a ler ou reler esta mancheia de conselhos, a neles meditar e a tentar pô-los em prática. Estamos certos de que acabarão por se felicitar por isso. Lá diz a sabedoria popular: mais vale prevenir que remediar... Vamos a isso?

A vida nas praias a nas piscinas

Preceitos a observar

a. Antes da época balnear:



— aprenda a nadar ou aperfeiçoe a sua técnica (1);
— pratique exercícios e aprenda as técnicas de salvamento de afogados;
— antes de se dedicar à natação, consulte um médico, se estiver em convalescença ou se padecer de doença crónica.

(1) *A natação é um desporto completo e, como tal, excelente. A sua prática proporciona actividade salutar, que põe em movimento todo o corpo e estimula a respiração, de que resulta aumento da capacidade torácica, da resistência do organismo e da elegância e flexibilidade dos movimentos do corpo, o que constitui uma vantagem a um tempo salutar e estética, visto que educa os gestos, favorece o crescimento e restabelece o equilíbrio somático. Trata-se de exercício que os jovens têm todo o interesse em praticar com regularidade, visto que meia hora de natação equivale a uma sessão completa de massagens.*

Além de todos estes proveitos, um nadador está sempre em melhores condições de servir o semelhante em caso de desastre. O domínio das águas vale como um verdadeiro seguro, tanto da própria vida como da do próximo.

Outras vantagens de inegável interesse: a natação desenvolve os músculos abdominais, combate a cifose dorsal e outros desvios da coluna vertebral.

b. Durante a época balnear:

— siga uma dieta apropriada, para o que deve ter previamente consultado um médico.

c. Não tome banho:

— quando estiver sozinho;
— quando sentir sintomas de indigestão;
— em locais proibidos ou pouco frequentados ou com carências de meios de socorro;
— em águas desconhecidas, as quais podem ocultar correntes traiçoeiras;
— quando estiver constipado;
— quando estiver içada a bandeira vermelha.

d. Evite tomar banho:



— fora da época balnear, isto é, antes de 1 de Junho e depois de 30 de Setembro;
— de manhã cedo e com a tarde já adiantada (1);
— quando estiver em jejum;



— quando padecer de qualquer órgão;
— em praias não vigiadas;
— quando a água estiver muito fria (2).

(1) *O período recomendável para o banho é o que medeia entre as 10 e as 17 horas.*

(2) *São inconvenientes temperaturas abaixo de 18° C. para adultos e de 23° para crianças. Se, porém, é alérgico ao frio, o melhor é não insistir em tomar banho antes de consultar o médico. O corpo humano resfria-se 25 vezes mais na água que fora dela a igual temperatura.*

e. Não entre na água:

— se estiver içada a bandeira vermelha;
— enquanto não tiverem passado três (ou, pelo menos, duas) horas sobre a última refeição (1);



— enquanto estiver fatigado ou a transpirar;
— logo após longa exposição ao sol;
— repentinamente. É preferível entrar devagar, molhando com as mãos as partes do corpo ainda não mergulhadas (2);



— mais do que até cintura, caso não saiba nadar;
— imediatamente após ter comido gelados.

(1) *A entrada na água, ainda durante o período da digestão, faz correr o risco de cãibras no estômago, dolorosas e paralisantes, a que o vulgo costuma chamar* congestão, *as quais imobilizam o nadador, inconveniente que se acentua se a água estiver fria.*

(2) *Quando se mergulha repentinamente na água fria, o sangue aflui violentamente às regiões internas do corpo, ao coração e às artérias cerebrais. Tal fenómeno pode dar origem à rotura de um vaso sanguíneo, em especial quando este se tornou mais frágil pela idade, isto é, em indivíduos com mais de 50 anos.*

f. Antes do banho ou enquanto ele durar:

— (em especial nos rios ou em piscinas) verifique se a água está ou não poluída;
— respeite os sinais das bandeiras (1);



— assegure-se se a praia é, ou não, perigosa;
— lembre-se de que os acidentes na água começam a evitar-se em terra;
— atenda às recomendações sobre segurança, mesmo que saiba nadar muito bem;



— desconfie de correntes e de fundos desconhecidos;
— não subestime o perigo, nem superestime as suas faculdades (mesmo que seja bom nadador);
— não se exponha a riscos desnecessários;
— não se deixe tomar por entusiasmos que inadvertidamente o exponham a qualquer risco;
— não se aproxime de locais com forte rebentação ou onde haja remoinhos ou outros perigos;

Continua na pág. 7



O XX Jamboree no Ar e os escoteiros portugueses

L. F. Jarrett, director da Administração da Secretaria Mundial e organizador mundial do JOTA, foi distinguido com a oferta de uma camisola com o distintivo do JOTA que a Organização Nacional acaba de pôr à venda. O conhecido e apreciado dirigente escotista não escondeu a satisfação pela oferta e diz em carta dirigida ao EC Justino Estêvão da Silva:

«Que bela surpresa tive esta manhã quando o carteiro me entregou a camisola do JOTA e que bela foi também a ideia da sua parte de ma oferecer. É de facto muito bonita, pelo que o felicito pela iniciativa que teve com a produção deste artigo».

Estas camisolas estão à venda na Organização Nacional do JOTA.

No Relatório Mundial tece-se elogio ao trabalho dos portugueses

Acaba de ser publicado o Relatório Mundial do XX JOTA, no qual se dá realce à participação dos portugueses, com as seguintes palavras:

«O relatório de Justino diz-nos (como se fosse mera casualidade!) que 159 estações (muitas delas com indicativos especiais) funcionaram neste JOTA. Se os nossos cálculos não estão errados, isto quer dizer que se registou um aumento de 60 % em relação ao ano anterior — algo de que nos podemos orgulhar! Cerca de 250 grupos das duas associações e também das guias participaram no JOTA. Para cima de uma centena de escoteiros «trabalharam no duro»... para receberem a carta de operador, no que foram grandemente ajudados pelo folheto de Justino Para ser escoteiro radioamador.»

O relatório, que publica duas gravuras com imagens do trabalho dos portugueses, afirma que se mantém o excelente nível habitual e é revelador de impressionante organização que resultou em toda a linha.

Enfim, palavras de estímulo e que prestam justiça ao espírito de iniciativa dos escoteiros portugueses. Torna-se necessário continuar a trabalhar para que se mantenham os resultados obtidos, melhorando-os, se possível.

... E o XXI Jota não tarda

É já no próximo mês de Outubro, como está estipulado, que se realiza o XXI JOTA. Mais precisamente: no fim-de-semana de 21 e 22 daquele mês.

Pois a Organização Nacional está já tomando disposições para que tudo vá decorrer da melhor forma, agora que o JOTA vai entrar na maioridade.

Pensa-se constituir Coordenações Regionais, compostas por um a três elementos de cada uma das associações. A Organização Nacional aguarda sugestões a respeito deste propósito.



ESCOTISMO MISTO?

Nas colunas do nosso «Sempre Pronto» surgiu há números atrás a discussão de um assunto, que me pareceu de muito interesse. Frei Bernardo, O. P. falou de «Escotismo Misto?» e, meses depois, António Cunha veio à colação discutir o tema, falando sobre «A coeducação ou o escotismo misto». Acontece que me pareceram muito pertinentes as considerações feitas por frei Bernardo, pois «os processos e ritmos evolutivos dos dois sexos, postulam ambientação e tratamento diferente da metodologia nas diversas fases do seu desenvolvimento psicológico...».

António Cunha teceu largas e também pertinentes considerações, mas parece que não contraditou as afirmações do primeiro. Disse até que «toda a orgânica associativa terá de se adaptar à existência da divisão feminina...» Portanto, admite a existência de «divisão» e reconhece a necessidade de «adaptar toda a orgânica». Seria interessante que se continuasse a discutir tema tão importante, pois parece-me que as directrizes de frei Bernardo, muito judiciosas, não invalidam a tal «orgânica associativa» que permita a colaboração das duas Divisões, mesmo «divisões». Poderá ser encontrada uma síntese das duas posições.

Faço por isso apelo aos ilustres articulistas para que nos proporcionem oportunidade de continuar o estudo do tema tão oportuno.

João Silveira
Velho Castor

IMPRENSA

«AQUÁRIA»

Tem prosseguido a regular publicação mensal da revista «Aquária», inteiramente dedicada à divulgação aquática, de muito interesse para os Escoteiros, que regularmente nos visita.



GRUPO N.º 7

Acampamento «Indaba das Margaridas»

Dentro da óptica de levar o escotismo a mais camadas de jovens, o Grupo 7 encetou um trabalho de formação de quatro aquelás, com vista à criação de uma Secção de Escoteiros Cadetes (Lobitos). Este trabalho culminou com um acampamento realizado no Parque de Escotismo da Costa da Caparica nos dias 8 e 9 de Abril. O fim do acampamento, o qual foi denominado «Indaba das Margaridas», visto se tratar de acampamento apenas de dirigentes, foi a prestação de compromisso de honra das novas aquelás. Facto invulgar a salientar foi a maneira como a cerimónia foi realizada, durante o fogo de conselho. Este decorreu da forma usual até ao seu clímax, durante o qual as aquelás apresentaram uma breve tese sobre aquilo que avaliavam iria ser o seu trabalho. Seguidamente os restantes dirigentes, um por um, contaram como tinha sido a sua entrada para o movimento e a experiência que tinha decorrido, desde essa altura até agora. Em parte final, houve a cerimónia normal, com enunciação da fórmula do compromisso frente à bandeira do Grupo.

Ainda que tenha sido um acampamento de fim-de-semana, o pioneirismo, como tema de fundo do acampamento, foi bem elaborado, com instalações de campo completas (vedação, pórtico, cozinha, etc.) e, na manhã de domingo, com a construção de um *cesto de gávea*, de altura considerável, o qual foi escalado e experimentado por todos.

Resta ainda dizer que duas patrulhas da tribo Ipiranga (seniores), acamparam também nesse fim-de-semana, se bem que com trabalho específico e próprio.

Com votos de «boa-caça», o «7» despede-se até uma próxima actividade.

MANUEL ESTEVÉNS

I Encontro Escotista Internacional de Chaves

Os escoteiros do Grupo 59, de Chaves, vão levar a efeito, dos dias 9, 10 e 11 de Junho p. f., o I Encontro Escotista Internacional de Chaves, durante as comemorações em que os flavienses vão celebrar o XIX século da sua cidade como município.

O MUNDO DE HERCULANO

Continuação da pág. 1

da morte lhes prometeu o profeta de Yatrib, arremessando-se com um valor, que se creria de desesperados, diante do ferro dos seus contrários e contentando-se de acabar, contanto que sobre os seus cadáveres se hasteie vitorioso o estandarte do Islão».

Interpreta-se aqui um momento do passado. E Herculano, não hesita em fazer a verdadeira História, juntando o dado objectivo à leitura pessoal do ideal islâmico. Deste modo *arrisca* mas ganha a partida porque *realiza* História com maiúscula, realizando ao mesmo tempo um belo filme.

E que dizer da *arte* herculaniana?

Sobre o autor do «Eurico» afirmou uma vez Moniz Barreto: «Ele é, em tudo o que escreve, essencialmente poeta».

Na verdade, em todo o primeiro tomo de «O Monasticon» mais conhecido por «Eurico, o Presbítero» e ao qual Herculano deu esta última designação, está presente uma prodigiosa qualidade estético-literária.

A atracção suicida dos abismos que acomete Hermengarda, arrancada à tenda de Abdulaziz, evidencia esta qualidade, de forma particularmente impressiva; repare-se bem na mão de mestre que contorna os detalhes exteriores e também na esplêndida análise psicológica de toda a situacão. A nossa língua torna-se mais bela, como que se transfigura; e nela se plasma toda uma real arte de comunicar:

«No momento em que já punha o pé sobre o tronco, o reflexo alvacento da escuma, que fervia lá em baixo, no meio do crepúsculo frouxo do córrego profundo, e o estrépito da torrente, espadanando por entre os musgos e limos estampados nos panos irregulares do despenhadeiro, fizeram abaixar os olhos de Hermengarda para o abismo, como fascinação irresistível, como conjuro diabólico. Cravados naquele horrendo espectáculo, fitos, espantados, ela não podia despregá-los desse caos infernal das águas, que redemoinhando ou jorrando contra os rochedos, ora negrejavam, precipitando-se compactas para diante, ora repelidas, despedaçadas em ondas d'escuma, repuxando cruzadas no ar ou espalmando-se nas faces da penedia, misturavam no seu confuso soído um murmurar e rugir como de dor, de cólera, de desesperação, d'agonia, que vozes humanas não saberiam ajuntar e que só pode ser semelhante ao concerto de blasfêmias dos condenados entoando o hino atroz das eternas maldições contra Deus.

E Hermengarda sentia uma ânsia vertiginosa de se atirar àquela voragem; uma como atracção magnética, voluptuária, indizível, a favor da qual lutava um sentimento misterioso e vago, mas que nem por isso era menos ardente, ao mesmo tempo que alma e corpo a repeliam pelo instinto e pelo amor da vida».

E chegamos, nestas breves notas, ao instante em que pretendemos chamar a atenção para o Alexandre Herculano *crente*.

«A Harpa do Crente» entusiasma hoje poucos especialistas. A moda ideológica mais facilmente nos arrasta para reflexões sobre o polemista de «Eu e o Clero» ou para a análise do relevante trabalho de Herculano em torno da lamentável instituição inquisitorial. Mas o liberalíssimo antagonismo do nosso grande escritor face ao celibato eclesiástico, nada tem a ver com o seu amor — por vezes exaltado — aos mais sólidos princípios da fé cristã. O discípulo de Walter Scott, o soldado revolucionário ao serviço de D. Pedro IV, é também um crente de oitocentos, romântico, sim, mas nem por isso menos genuíno.

Quantas vezes — intencionalmente — se tem confundido anticlericalismo com falta de fé!

Terminamos com um excerto do capítulo do «Eurico» intitulado «O Mosteiro», passagem representativa — entre muitas outras que se poderiam escolher — da mundividência cristã de Herculano. Trata-se de um fragmento da célebre narração do martírio das monjas do convento da Virgem Dolorosa que fogem à servidão e ao sacrilégio sob o punhal da abadessa Cremilde:

«Cada vez mais rápido range o punhal nos colos puríssimos das virgens do mosteiro [....] vinte machados ferem a um tempo nas grades, que gemem sob a fúria dos golpes e mal resistem às pancadas violentas dos negros possantes, aos quais redobra o brio a presença do amir, cuja cólera resfolega em maldições e blasfêmias.

Entre as monjas e os árabes bem curta distância medeia: e todavia, lá no mais pequeno recinto, onde soam os gemidos de dores atrozes, onde só ri uma esperança, a da morte, há paz íntima, há o céu; aqui, na vasta cripta, onde a ebriedade de fácil triunfo, a riqueza dos despojos, o futuro de uma larga existência de glória e de deleites sorriem na mente dos infiéis, está o furor insensato, está o inferno. O Evangelho e o Koran estão frente a frente no resultado das suas doutrinas.

É sublime a vitória do Nazareno!»



No dia 23 de Abril foram apostos, na correspondência apresentada nos postos de S. Mamede de Infesta, do Agrupamento 143 do CNE, e de Angra do Heroísmo, do Grupo n.º 52 da AEP, carimbos comemorativos do «Dia do Escoteiro».

O carimbo correspondente a S. Mamede de Infesta oferece uma imagem alusiva ao artigo 7.º da Lei do Escoteiro, e completa assim a colecção dos dez artigos da Lei (os restantes 9 já foram editados em anos anteriores, por ocasião do Dia do Escoteiro).

O carimbo aposto em Angra tem o desenho de um escoteiro e completa a colecção dos carimbos referentes às três divisões do Escotismo: o lobito, o escoteiro e o caminheiro (o primeiro e o terceiro já editados em anos anteriores).

A vida na praia ou na piscina

Continuação da pág. 5

— guarde a sua ousadia para objectivos mais úteis;

— lembre-se de que uma imprudência pode originar desenlace trágico;

— lembre-se de que a vaidade ou o amor-próprio não são bons conselheiros, quando outras razões mais fortes recomendam comportamento cauteloso (2).

(1) *Os sinais dados pelas bandeiras são os seguintes:*

— BANDEIRA VERMELHA: proibição de nadar e de tomar banho;

— BANDEIRA AMARELA: proibição de nadar, mas autorização para tomar banho (entrar na água mas não se afastar);

— BANDEIRA VERDE: autorização para tomar banho e para nadar (sem cometer imprudências, como é óbvio).

(2) *Um mau nadador ou aquele que se julga com predicados que realmente não possui ou que é useiro e vezeiro em cometer imprudências, está sujeito, como se compreende, a, quando menos o esperar, ser vítima de acidente. Normalmente, isso acontece quando se deixa enrolar por uma onda mais forte, o que faz com que engula água. Segue-se depois a perturbação: o banhista sustém a respiração, mas, quando tem de voltar a inspirar, fá-lo fora de tempo e violentamente. A água introduz-se, então, em quantidade no aparelho respiratório, atingindo os brônquios. É a aflição e a confusão. Daí à paralisação dos movimentos respiratórios é um curto passo, com as fatais consequências.*

Colaboração artística de Pedro Lobo.

J. R.

(Continua)

CAMPO INTERNACIONAL DE FÉRIAS

CLUBE DE CAMPO DE FOZ DE AROUCE

A Aliança Nacional das ACMs programou para este ano sete campos de férias e um campo de trabalho para jovens, que se realizarão no Clube de Campo da Foz de Arouce, a 8 quilómetros da Lousã, nas instalações que ali possui junto ao rio Ceira. O campo dispõe de apartamentos, restaurante, sala de distracções, dois belos campos de jogos e praia fluvial.

Férias para Adolescentes

Haverá três campos para rapazes e raparigas dos 6 aos 13 anos. De 18 de Junho a 1 de Julho, de 2 a 15, e de 16 a 29 de Julho. As férias serão orientadas por profissionais ACM. O grupo será dividido em dois sectores, de acordo com as idades, e o programa planeado dentro da capacidade dos participantes. Cada sector será dividido em pequenos grupos, sob a responsabilidade de um monitor ou monitora.

Campos de jovens

Para rapazes e raparigas, dos 13 aos 18 anos, o primeiro de 27 de Agosto a 9 de Setembro e o segundo de 10 a 23 de Setembro.

O programa será muito variado e preenchido com actividades sociais, recreativas e desportivas .

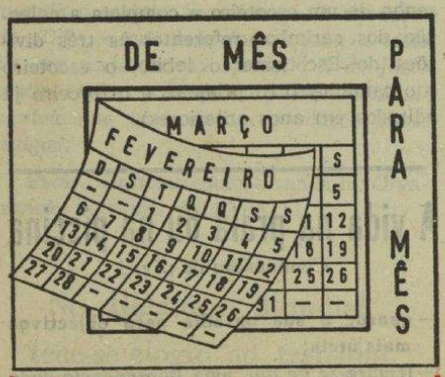
Campo internacional

Este será o ponto culminante de todo o programa de férias. O campo realiza-se de 6 a 29 de Julho e destina-se a jovens, rapazes e raparigas, de 15 a 18 anos de idade, vindos principalmente da Europa. Está preparado um programa «non-stop» com reflexões, actividades recreativas, desportivas, excursões e actividades sociais.

Campo de trabalho

Os campos de trabalho em Foz de Arouce são já uma tradição de êxito. O campo deste ano será realizado de 10 a 30 de Setembro. Haverá actividades recreativas de trabalho, desde a vindima à construção de novos locais e campos desportivos. As horas de trabalho não excederão quatro, sendo completadas por actividades recreativas e sociais.

As inscrições estão abertas na sede, na Rua Saraiva de Carvalho, 97, em Lisboa, podendo ser usados os telefones 603734, 603778, 603689 e 676007 para pedidos de informação.



O escoteiro não deve fumar



Baden-Powell disse em certa altura que «o escoteiro não fumava porque não era estúpido». Muita gente se escandalizava com esta afirmação de B.-P., mas hoje, depois dos médicos terem declarado, sem margem para dúvidas, que o tabaco contribui não apenas para o aparecimento do cancro, mas para muitas outras doenças, como as cardíacas, mesmo aqueles que fumam são forçados a concluir que o vício do tabaco é uma grande estupidez.

Mas o Escoteiro, que foge da cidade em busca do ar puro, que procura ter bom olfacto, visão apurada, ouvido sensível, não pode fumar porque o tabaco prejudica efectivamente todos os sentidos.

De resto, ser Escoteiro é ser capaz de ser diferente, de não assumir atitudes por mera imitação, mas proceder de harmonia com as suas convicções. Se o Escoteiro quer estar sempre pronto para servir, terá de manter o seu corpo e o seu espírito vigoroso e o tabaco é essencialmente um atentado contra a nossa saúde.

É por isso que o Escoteiro não fuma — não deve fumar!

FILUMINISMO

Carteiras de fósforos com motivos escotistas

A Fosforeira Portuguesa acaba de colocar à venda uma colecção de carteiras de fósforos (12 de madeira e 12 de cera) com os seguintes motivos escotistas: «Baden-Powell», «O Lobito», «O Explorador», «O Caminheiro», «A Patrulha», «Acampamento», «Primeiros Socorros», «Radioamadorismo», «Pistas», «Actividades Marítimas», «Pioneirismo» e «Fogo do Conselho».

A iniciativa deve-se a Daniel Augusto de Barros Quintã, antigo membro da ex-Brigada D. Fuas Roupinho, de Luanda e actual da Organização Nacional do JOTA, com desenhos de José Maria Pimentel Tavares de Matos e a colaboração de Sousa e Costa, Jorge Almeida, Ângelo de Figueiredo e Narciso de Carvalho. Todos eles são dirigentes da Junta Regional do Porto do CNE, à excepção do desenhador, que é estudante de Medicina, tendo dado a sua colaboração ao Movimento, embora não tenha sido escoteiro.

Este conjunto de desenhos completa a colecção doutros 12 desenhos alusivos a «Socorros de Emergência», com sugestivas e úteis imagens subordinadas ao tema «*Porque só há uma vida*» da campanha promovida pelo Serviço Nacional de Ambulâncias.

SEMPRE PRONTO — Propriedade da Aliança Nacional das ACMs de Portugal

(CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA)

Director e Editor — **Eduardo Ribeiro**
Director Adjunto — **Joel Ribeiro**
Administrador — **José Eduardo Pena Ribeiro**

EQUIPA DE REDACÇÃO:
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento

EQUIPA DE ADMINISTRAÇÃO:
Capitolino Ferreira Macedo
Luís Garcia

Número avulso: 7$50 — Assinatura anual: 75$00